

FICHA DE INVENTARIAÇÃO

A. IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL PROPOSTO

A1. Designação do local

Lameiros – Estratotipo CVI2

A2. Localização geográfica

Região Autónoma da Madeira – Ilha da Madeira

Concelho

Freguesia

Acessos (n.º e km)

Via-rápida

Estrada Regional

Caminho Municipal

Caminho

Trilho

Coordenadas Geográficas (WGS84)

Latitude: 32° 47' 51.7" N
Longitude: 017° 01' 20.4" W

Altitude

Povoação mais próxima (qual e distância)

Cidade mais próxima (qual e distância)

Acessibilidade

Fácil

Moderada

Difícil

Distância do local proposto ao ponto mais próximo de acesso (metros)

Automóvel

Veículo todo o terreno

A3. Avaliação preliminar

	Sítio (< 0,1 ha)	lugar (0,1 - 10 ha)	zona (10 -1000 ha)	área (> 1000 ha)
Área do local	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Condições de observação		boas <input type="checkbox"/>	satisfatórias <input checked="" type="checkbox"/>	más <input type="checkbox"/>
Vulnerabilidade	Muito elevada <input type="checkbox"/>	elevada <input type="checkbox"/>	razoável <input type="checkbox"/>	baixa <input type="checkbox"/>
				muito baixa <input checked="" type="checkbox"/>

A4. Estatuto do local

Submetido à protecção directa	<input checked="" type="checkbox"/>		
Parque Nacional	<input type="checkbox"/>	Paisagem protegida	<input type="checkbox"/>
Parque Natural	<input type="checkbox"/>	Sítio classificado	<input checked="" type="checkbox"/>
Reserva Natural	<input type="checkbox"/>	Monumento natural	<input type="checkbox"/>
Submetido à protecção indirecta	<input checked="" type="checkbox"/>	qual	Inserido no Núcleo Museológico - Rota da Cal
Nível de protecção	Suficiente <input checked="" type="checkbox"/>	Insuficiente <input type="checkbox"/>	Muito deficiente <input type="checkbox"/>
Não submetido à protecção	<input type="checkbox"/>	Necessita de protecção	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O local é sensível a uma divulgação generalizada			Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Nível de urgência para promover a protecção	muito urgente <input type="checkbox"/>	urgente <input type="checkbox"/>	a médio prazo <input type="checkbox"/>
			a longo prazo <input type="checkbox"/>

A5. Características que justificam a sua classificação

O Sítio dos Lameiros (Corgo do Barrinho) é o único local em toda a ilha da Madeira onde existe a ocorrência de sedimentos marinhos fossilíferos, ainda para mais a uma altitude considerável (320-475 m). Estes sedimentos carbonatados, de idade Miocénica (6-7 Ma) são de cariz nerítica e recifal tendo sido formados em ambientes marinhos pouco profundos e sujeitos a uma energia hidrodinâmica moderada a alta. O processo de instalação desta unidade marinha a tais altitudes, no entanto, é ainda muito controverso e de grande relevância científica, sendo que as suas origens poderão estar associadas a um episódio de soerguimento ocorrido durante as fazes iniciais de desenvolvimento da ilha. Deste modo, estes afloramentos – que correspondem a uma unidade estratigráfica individualizada, dentro do Complexo Vulcânico Inferior (CVI 2) – são cruciais para a compreensão das fazes iniciais de desenvolvimento do edifício insular madeirense. Os Lameiros apresentam, portanto, um elevadíssimo valor científico. Adicionalmente, tendo os afloramentos sido explorados para a produção de cal desde o séc. XVI, apresenta um elevado valor cultural efectivo, e turístico, tal como é atestado pela presença do Núcleo Museológico – Rota da Cal.

Os principais aspectos que atribuem a este local de interesse geológico um valor científico excepcional e justificam a sua proposta de classificação são simultaneamente Estratigráficos, Sedimentológicos, Litológicos e Paleontológicos.

A6. Aproveitamento do terreno (valores em %)

Rural	<input type="text"/>	Não rural	<input type="text"/>
Florestal	100	Zona industrial	<input type="text"/>
Agrícola	<input type="text"/>	Zona urbana	<input type="text"/>
		Urbanizado	<input type="text"/>
		Urbanizável	<input type="text"/>

A7. Situação Administrativa (valores em %)

Propriedade do Estado	<input type="text"/>	Propriedade de entidades públicas	<input type="text"/>
Propriedade da Autarquia local	<input type="text"/>	Propriedade particular	100
Propriedade de entidades privadas	<input type="text"/>		

A8. Obstáculos para o aproveitamento local

Sem obstáculos	<input checked="" type="checkbox"/>	Indústrias	<input type="checkbox"/>	Urbanizações	<input type="text"/>	
Com obstáculos	<input type="checkbox"/>	proximidade de:	Depósitos	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="text"/>

B. TIPO DE INTERESSE DO LOCAL PROPOSTO

B1. Pelo conteúdo (B - baixo; M - médio; A - alto)

Vulcanismo	<input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> X <input type="checkbox"/> A	Geomorfologia	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X
Estratigrafia	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X	Sedimentologia	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X
Litologia	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X	Paleontologia	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X
Tectónica	<input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> X <input type="checkbox"/> A	Movimentos de Massa	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> A
Recursos Hídricos	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X		
Outro	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X	Qual	<input type="text" value="Recursos Minerais"/>

B2. Pela possível utilização (B - baixo; M - médio; A - alto)

Turística	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X	Económica	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X
Científica	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X	Didáctica	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X

B3. Pela sua influência a nível: (B - baixo; M - médio; A - alto)

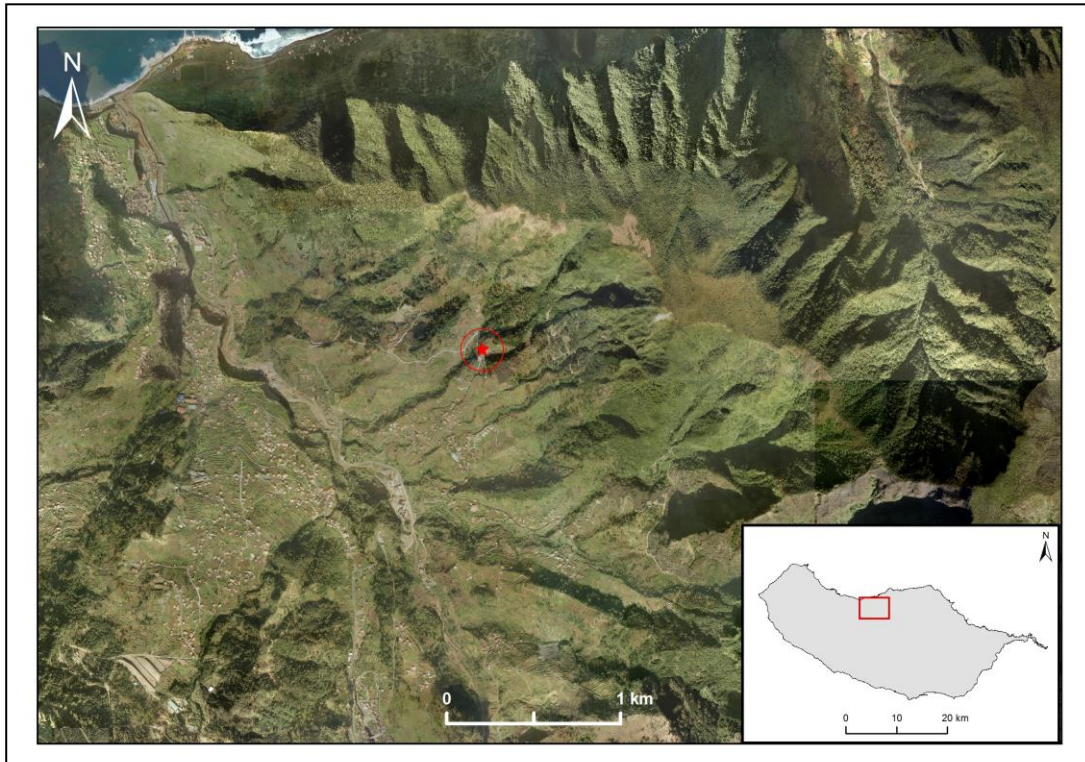
Local	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X	Nacional	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X
Regional	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X	Internacional	<input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> X

B4. Observações gerais

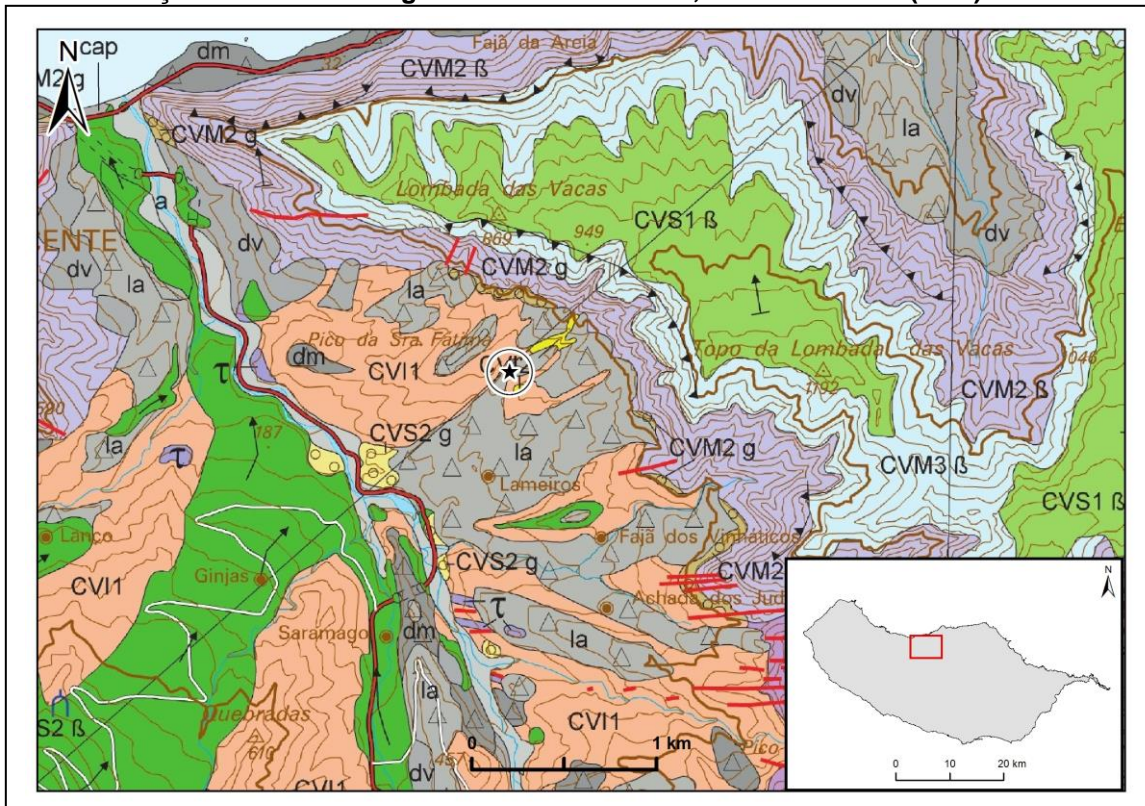
Os afloramentos calcários do Corgo do Barrinho, Sítio dos Lameiros, em São Vicente, são já um sítio classificado e parte do Núcleo Museológico – Rota da Cal, pela iniciativa pioneira e muito meritória por parte da Rota da Cal – Associação para Conservação e Estudo de Fornos de Cal, uma associação sem fins lucrativos. O local encontra-se, portanto, já protegido e inserido num enquadramento propício e com condições para a recepção de visitantes, incluindo painéis interpretativos junto aos afloramentos.

C. DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

C1. Localização Geográfica no Ortofotomapa, 2007 (SRA)



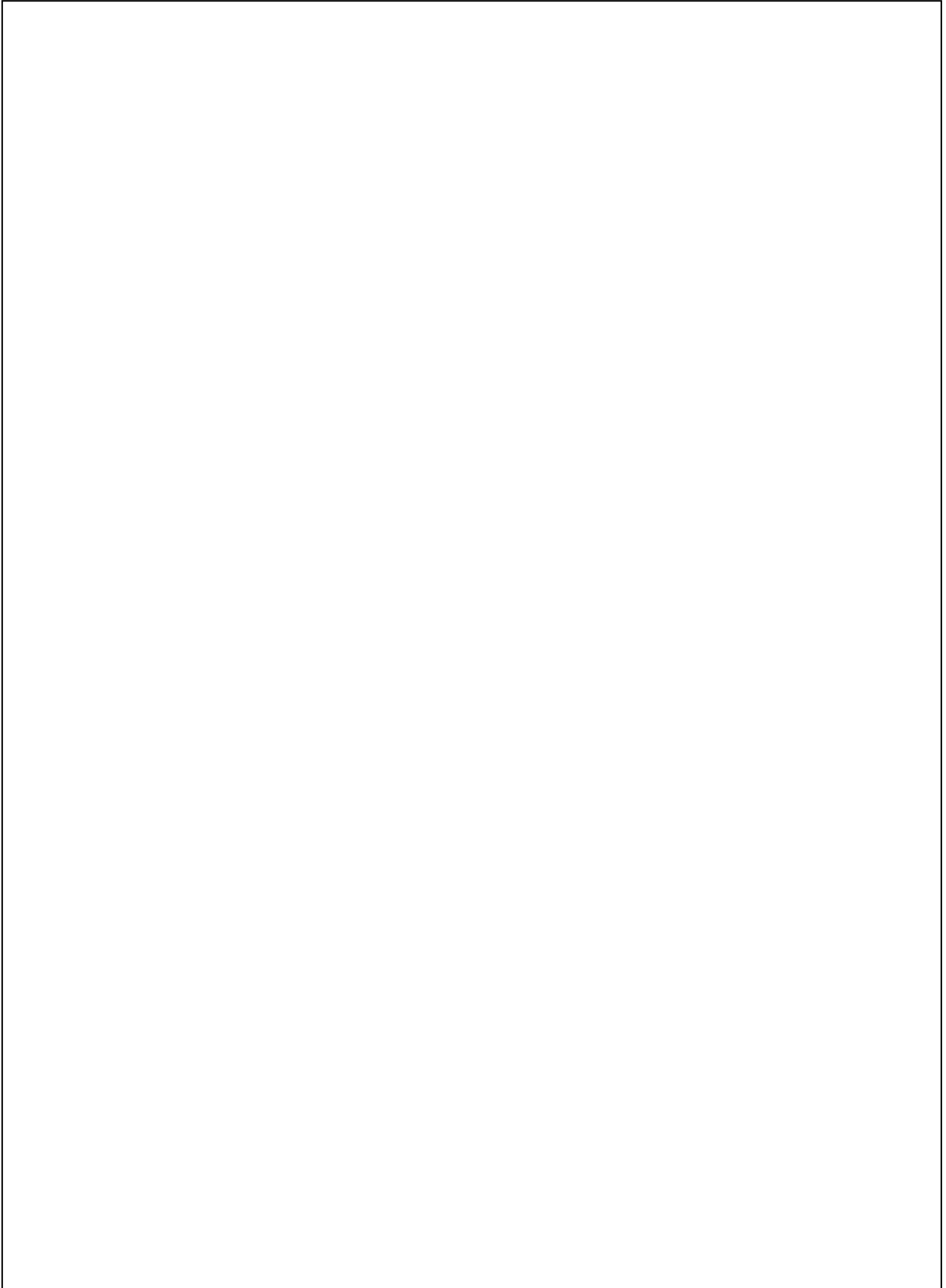
C2. Localização na Carta Geológica da ilha da Madeira, escala 1:50.000 (SRA)



C3. Fotografias



C4. Outros dados gráficos (esboços, coluna litológica, cortes geológicos, etc)



D. GEOLOGIA

D1. Enquadramento Geológico geral

A "Unidade dos Lameiros (CVI 2)" é constituída por rochas sedimentares marinhas carbonatadas e aflora num único local da ilha da Madeira, na margem direita da Ribeira de S. Vicente, próximo do sítio dos Lameiros conjunto mais importante, junto à Achada do Furtado do Barrinho (ou Corgo do Barrinho) situa-se entre 375 e 475 m de altitude e o segundo, no Lombo da Eira, a cerca de 320 m de altitude. Os sedimentos são atravessados por vários filões máficos e assentam em inconformidade sobre a Unidade do Porto da Cruz (CVI 1), estando cobertos por produtos vulcânicos do Complexo Vulcânico Intermédio - Unidade da Penha de Águia (CVM 2). A presença deste depósito marinho aos 320-475 m de altitude é outro testemunho dos importantes movimentos de levantamento (uplift) experimentados pelo edifício vulcânico, em concordância com o inferido para a unidade anterior.

D2. Processos e Produtos Vulcânicos (extrusivos, intrusivos)

Os sedimentos encontram-se selados por um depósito piroclástico de cor avermelhada a roxa, composto por lapilli de composição máfica, com elementos juvenis e líticos, cuja estrutura vulcânica interna sugere tratar-se de um fluxo piroclástico dirigido para o quadrante N, o qual englobou fragmentos de sedimento recifal e que em certos locais provocou deformação interna no topo do depósito. A inclusão de pequenos fragmentos lávicos - bombas ou blocos provenientes da escoada piroclástica - no topo do depósito sedimentar, assim como a presença de figuras de carga, sugerem que este ainda não se encontrava consolidado no momento em que foi coberto pelo fluxo piroclástico.

D3. Processos e Produtos Sedimentares

Os depósitos da Unidade dos Lameiros são constituídos por associações de fácies calcárias e calcareníticas, conglomeráticas e micro-conglomeráticas de cimento carbonatado, fossilíferas, apresentando um esboço de estratificação sub-horizontal ou ligeiramente inclinada para o quadrante norte. As litologias e o conteúdo fossilífero dos depósitos são compatíveis com uma fácies litoral (médio a infra-litoral, ou nerítica), tornando-se recifal (médio-litoral) para o topo.

Nas vizinhanças do depósito é igualmente possível observar bons exemplos de depósitos de movimentos de massa - fluxos de detritos, recentes.

E. GEOMORFOLOGIA – FORMAS DE EROÇÃO E CONSTRUÇÃO

F. DEFORMAÇÃO – ESTRUTURAS TECTÓNICAS E ESTRUTURAS GRAVÍICAS

A presença deste depósito marinho aos 320-475 m de altitude é outro testemunho dos importantes movimentos de levantamento (*uplift*) experimentados pelo edifício vulcânico, em concordância com o inferido para a unidade anterior.

G. BIBLIOGRAFIA

- ROMARIZ, C. (1971A) Notas petrográficas sobre rochas sedimentares portuguesas. XI - Os biocalcaritos neríticos de S. Vicente (ilha da Madeira). Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências de Lisboa 12 (1): 27-35.
- ROMARIZ, C. (1971B) Notas petrográficas sobre rochas sedimentares portuguesas. XII - Calcaritos afânicos da ilha da Madeira. Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências de Lisboa 12(1): 55-65.
- ZBYSZEWSKI, G.; VEIGA FERREIRA, O.; CÂNDIDO DE MEDEIROS, A.; AIRES-BARROS, L.; CELESTINO SILVA, L.; MUNHÁ, J.M. & BARRIGA, F. (1975) Carta Geológica de Portugal na escala 1:50.000. Notícia Explicativa das Folhas A e B da ilha da Madeira. Serviços Geológicos de Portugal: 53 p.
- BRUM DA SILVEIRA, A., MADEIRA, J., RAMALHO, R., FONSECA, P., PRADA, S. (2010) Notícia explicativa da Carta Geológica da Madeira, na escala 1:50.000, Folhas (A) e (B). ISBN: 978-972-98405-2-4. Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais da Região Autónoma da Madeira.
- BRUM DA SILVEIRA, A., MADEIRA, J., RAMALHO, R., FONSECA, P.E., RODRIGUES, C., PRADA, S. (2010) Carta Geológica da Ilha da Madeira, na escala 1:50.000, Folha (A) e Folha (B). ISBN: 978-972-98405-1-7. Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais da Região Autónoma da Madeira.